



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA

FABRICIO SOARES DA SILVA

**ANÁLISE DO PROJETO SOCIOAMBIENTAL PARA INCLUSÃO SOCIAL E
REDUÇÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃE
AMBIENTE**

PLANALTINA – DF

2016

FABRICIO SOARES DA SILVA

**ANÁLISE DO PROJETO SOCIOAMBIENTAL PARA INCLUSÃO SOCIAL E
REDUÇÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃE
AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Gestão Ambiental, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Mario Ávila.

PLANALTINA – DF

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Fabrício Soares.

Análise do Projeto Socioambiental para inclusão social e redução de custos ambientais: Estudo de caso do projeto Mãe Ambiente. Fabrício Soares da Silva. Planaltina – DF, 2017 42f.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Mario Ávila.

1. Projeto Socioambiental. 2. Inclusão Social. 3. Custo Ambiental. I. Silva, Fabrício. II. Título

FABRICIO SOARES DA SILVA

**ANÁLISE DO PROJETO SOCIOAMBIENTAL PARA INCLUSÃO SOCIAL E
REDUÇÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃE
AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Banca Examinadora:

Planaltina – DF, 03 de fevereiro de 2017.

Prof. Dr. Mario Avila – UnB/*Campus* Planaltina
(Orientador)

Prof^ª. Silvia Regina Starling Assad– UnB/*Campus* Planaltina
(Examinadora)

Acácio Zuniga Leite – Incra (Examinador)

AGRADECIMENTOS

A *Deus* pelo privilégio da vida, por não me deixar sozinho quando sem forças estive de lutar, tomado pelo sentimento constante e desesperador da derrota, nos momentos mais difíceis, onde até mesmo Sua existência foi questionada, mas Ele se mostrou presente, não me deixando dúvida do seu amor.

Aos meus pais, *Auricélia Soares da Silva* e *Evandro Soares da Silva* pelo que sou, pela inspiração e exemplo de vida, pela base sólida que me fez crescer, pelo amor, carinho e apoio incondicional, aos meus irmãos *Fabio Soares da Silva* e *Fabiano Soares da Silva* pelo companheirismo e amizade.

A todos da família maravilhosa que tenho, por não me deixarem desistir, pelo apoio e carinho demonstrado durante toda minha vida, em especial a minha vó *Albertina Soares da Silva* e a minha tia *Marluce Soares de Freitas* que foram vencedoras, que partiram deixando saudade imensa, lembranças e recordações jamais esquecidas e um exemplo de superação a ser seguido.

A meu tio *Pedro Rodrigues* pelo amor, carinho, amizade e companheirismo de sempre, por estar ao meu lado em todos os momentos, por sempre tirar um pouco do seu tempo pra me ouvir e me aconselhar, pelo ser humano incrível, que sempre demonstra amor e compaixão ao próximo.

A todos os meus amigos e companheiros pelos sonhos compartilhados, pelas histórias vividas, pelas viagens, pelas vitórias comemoradas e pelas perdas sentidas, alguns ainda perto, outros passaram e deixaram apenas saudade daqueles tempos que chamamos de “bons tempos”, em especial *Obelton Dias*, *Charles Fernandes*, *Adonizete Matos*, *Wagner Maia*, *Cleibson Rodrigues*, *Wdson Freitas* e *Jones Freitas*.

A todos que fizeram e fazem parte da minha vida profissional, em especial *Alessandro Sphor*, *Rodrigo Braga*, *Fernando Montija*, *Thiago Abadio*, *Marcelo Rodrigues*, *Gelyson Cavalcanti*, *Rubens Medeiros*, *Marques Batista* e *João Neto*.

Ao meu orientador Dr. *Mario Ávila* pela confiança, paciência e disponibilidade, por ter me orientado da melhor forma possível, compartilhando um pouco dos seus conhecimentos e experiências, me fazendo acreditar e buscar as metas traçadas.

Ao corpo docente da Faculdade UNB de Planaltina (FUP) que proporcionaram a troca de conhecimentos, contribuindo para o meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

A *Silvia Starling* e *Acácio Leite* que fizeram parte da banca examinadora, aceitando o convite de participar dessa etapa tão importante.

Aos colegas do curso de Gestão Ambiental pela parceria, amizade e ajuda mútua, me fazendo avançar cada semestre, buscando ter uma concepção transdisciplinar, se capacitando para contribuir com a sociedade com esse tão importante tema, o tema ambiental, aceitando o desafio ao tentar conciliar o crescimento econômico e social, considerando sempre o meio ambiente, buscando utilizar de forma racional os recursos naturais e um modelo sustentável, em especial *Pedro Ribeiro, Ana Nogueira, Yoko Odaguri, Vanessa Xavier e Rodrigo Rocha*.

A *Maíra Motta, Amada Vieira e Kelly Santos*, amigas que formaram na UNB e fazem parte do meu convívio social e profissional, que sempre tiveram palavras de incentivo, compartilhando suas experiências e conhecimentos que fizeram toda a diferença.

Aos colaboradores da CIPLAN, *Laura Matos, Fernando Araújo e Maria Teixeira*, colaboradores do setor de Meio Ambiente, *Luan Andrade* da Ensacadeira, *Leonardo Santos* de Suprimentos e *Andre Carlos* colaborador da Iguaçu Celulose.

A toda comunidade do Queima Lençol, em especial *Andreia Aguiar, Maria Aquino e Maria Caetano* que compartilharam suas histórias e experiências de vida, que lutam pela sobrevivência do projeto “Mãe Ambiente”, reconhecendo sua importância para a sociedade.

**“O choro pode durar uma noite, mas a alegria
vem pela manhã”.**

Salmos 30 verso 5

RESUMO

Antes da década de 1960, os problemas ambientais eram considerados insignificantes, acreditava-se que a natureza era uma fonte inesgotável de recursos e a poluição e a degradação ambiental representavam o símbolo do desenvolvimento. No entanto, os impactos ambientais vêm se intensificando e acentuando o que se chama de “crise ambiental”. Essa crise não se deu só em escala local, mas em proporção regional e global, dentre as principais consequências destacam-se: o aquecimento global, ameaça à biodiversidade, destruição das florestas e dos ambientes marítimos. Mas os problemas ambientais não atingem a população de maneira uniforme, ao contrário, atingem de forma desigual os grupos sociais, afetando com maior intensidade os grupos sociais excluídos. Isso é chamado de injustiça ambiental. Ocorre que, a partir da década de 60, intensifica-se a preocupação com a preservação do meio ambiente e justiça social e o conceito de socioambientalismo entra em voga. A população e as empresas passam a ter responsabilidade sobre o meio ambiente e também têm de se adequar a padrões que minimizem os impactos ambientais, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida de todos os seres. Isso significa que a questão ambiental e social deve ser encarada pelas empresas como investimentos, garantindo a sobrevivência no mercado e evitando punições e sanções legais. Por ser de extrema relevância, além de um tema atual, a presente pesquisa visa analisar a importância de projetos socioambientais para inclusão social e redução de custos, analisando o estudo de caso do projeto “Mãe ambiente” na Fercal, região administrativa do Distrito Federal. A pesquisa se desenvolve procurando analisar se o projeto promove a consciência ecológica e justiça social, quais são seus desafios e consequências de sua implementação para a comunidade. O objetivo específico é identificar a atual situação das mulheres que realizam o projeto e a concepção com relação a ele, para então identificar e analisar a importância do projeto para a inclusão social e redução de custo ambiental. Para a realização do presente artigo, utilizou-se da técnica de pesquisa bibliográfica através de uma pesquisa descritiva. Utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, recorrendo a instrumentos de coleta como pesquisa a matérias publicadas e a documentos da área, análise da região, suas fragilidades e potenciais.

Palavras-chave: Projeto socioambiental; Inclusão social; Custo ambiental.

ABSTRACT

Before the 1960s, environmental problems were considered insignificant, nature was believed to be an inexhaustible source of resources, and pollution and environmental degradation represented the symbol of development. However, the environmental impacts are intensifying and accentuating what is called "environmental crisis". This crisis has not only occurred locally, but in regional and global proportions, among the main consequences are: global warming, threat to biodiversity, destruction of forests and marine environments. But environmental problems do not reach the population in a uniform way, on the contrary, they unequally affect social groups, affecting the excluded social groups with greater intensity. This is called environmental injustice. From the 60's onwards, the concern with the preservation of the environment and social justice intensifies and the concept of socio-environmental comes into vogue. The population and companies have responsibility for the environment and also have to adapt to standards that minimize environmental impacts, contributing to the improvement in the quality of life of all beings. This means that environmental and social issues should be faced by companies as investments, ensuring market survival and avoiding legal punishments and sanctions. Being of extreme relevance, besides a current theme, the present study aims to analyze the importance of socio-environmental projects for social inclusion and cost reduction, analyzing the case study of the project "Mother environment" in Fercal, administrative district of the Federal District. The research is developed to analyze if the project promotes ecological awareness and social justice, what are its challenges and consequences of its implementation for the community. The principal and specifically objective is to identify the current situation of the women who carry the out the project and the conception with respect to it, to then identify and analyze the importance of the project for social inclusion and reduction of environmental cost. For the accomplishment of the present article, the technique of bibliographical research was used through a descriptive research. A quantitative-qualitative approach was used, using collection instruments such as research to published materials and documents of the area, analysis of the region, its weaknesses and potentials.

Keywords: Socio- environmental project; Socio inclusion; Environmental cost.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de proteção Ambiental

ASBRA – Associação de Supermercado de Brasília

CF – Constituição Federal

CIPLAN – Cimento Planalto S/A

DF – Distrito Federal

FEMUBE – Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno

FUP – Faculdade UNB Planaltina

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos.

RA – Região Administrativa

RBJA – Rede Brasileira de Justiça Ambiental

RS – Resíduos Sólidos

TMGCA – Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual

TOCANTINS – Votorantim S/A

UNB – Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da Fercal	24
Figura 2. Localização da Comunidade Queima Lençol	27
Figura 3. Fábrica da CIPLAN	29
Figura 4. Mapa de atuação da CIPLAN	30
Figura 5. Flor do cerrado <i>Calliandra dysantha Benth</i>	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População da Fercal segundo nível de escolaridade	26
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. População da Fercal por comunidades.	24
Gráfico 2. População urbana da Fercal.	25
Gráfico 3. População urbana da Fercal por sexo	25
Gráfico 4. População urbana da Fercal por grupo de idades	26

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Modelo de entrevista 42

Anexo 2. Modelo de autorização..... 42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	19
1.1 Projeto Socioambiental	19
1.2 Inclusão Social	20
1.3 Custo Ambiental	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	23
2.1 A Fercal.....	23
2.2 A comunidade Queima Lençol	27
2.3 Projeto socioambiental “Mãe Ambiente”	28
2.4 A empresa	28
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	31
3.1 Métodos de pesquisa	31
3.1.1 Coleta de dados primários	31
3.1.2 Coleta de dados secundários	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 Projeto socioambiental “Mãe Ambiente”: Inclusão social	33
4.2 Projeto socioambiental “Mãe Ambiente”: Redução de custo ambiental	34
4.3 Oportunidades e desafios do projeto socioambiental “Mãe Ambiente”	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

Antes da década de 1960, os problemas ambientais eram considerados insignificantes, acreditava-se que a natureza era uma fonte inesgotável de recursos e a poluição e a degradação ambiental representavam o símbolo do desenvolvimento. Segundo Layrargues (2002), o que importava era a produção em larga escala e o consumo desenfreado, dissociando-se a natureza da vida humana.

O desenvolvimento econômico e social, com a industrialização e a globalização, intensificou ainda mais os impactos ambientais, acentuando o que se chama de “crise ambiental”. Essa crise não se deu só em escala local, mas em proporção muito maior, dentre as principais consequências destacam-se: O aquecimento global, ameaça à biodiversidade, destruição das florestas e dos ambientes marítimos.

Estes problemas ambientais atingem de forma desigual os grupos sociais, afetando com maior intensidade os grupos sociais excluídos, gerando conflitos. Isso é chamado de injustiça ambiental. A exemplo das indústrias poluidoras que se instalam próximas a comunidades de baixa renda, que são esquecidas pelos seus governantes, e obrigadas a conviver com os impactos negativos gerados ao meio ambiente pelo modo de produção capitalista dominante. (QUINTANA e HACON, 2011).

A constatação inicial da crise civilizatória foi manifesta apenas na década de 1940 e se intensificou nas décadas de 1960 e 1970 por meio de movimentos sociais descontentes com as consequências da industrialização, da poluição, da urbanização desenfreada e do modelo de produção e consumo. Dentre esses movimentos, o ambientalismo surge questionando as relações entre sociedade moderna e a natureza (LAYRARGUES, 2002, p. 85).

No Brasil, como resultado da preocupação dos movimentos sociais e acadêmicos ligados à justiça ambiental, em 2001 foi criada a Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), que passou a conceituar injustiça ambiental como:

“o mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos sociais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis”.

Os problemas ambientais e sociais suscitam na sociedade a necessidade de criar novos padrões de relacionamento com a natureza e promovem, ainda que parcialmente, uma conscientização ambiental, exigindo reposicionamento dos indivíduos frente às questões ambientais, fazendo com que os problemas, antes considerados distantes e apenas papel do governo, se tornasse problema de todos (FILHO, 2007).

Segundo Donaire (1994), diante desse novo cenário, as empresas também são

pressionadas a adotarem práticas sustentáveis, seja por obrigação legal ou por exigência dos stakeholders, fazendo com que a questão ambiental e social sejam vistas, não só como custos, mas como investimentos, garantindo a sobrevivência no mercado e evitando punições e sanções legais.

A questão que surge é: como conciliar as questões econômicas e socioambientais? Em torno desse questionamento, iniciou-se a busca por novas oportunidades de negócio e, para melhorar o desempenho de suas atividades, tornando-as mais eficientes, empresas fizeram adequações e mudanças significativas em suas unidades operacionais, investindo em equipamentos menos poluentes, na capacitação e inclusão social.

Em busca desse novo modelo de desenvolvimento que, além de considerar as questões econômicas, incorpora também as questões ambientais e sociais, as empresas procuram cumprir suas responsabilidades socioambientais, como forma de minimizar as externalidades negativas geradas ao meio ambiente e à sociedade, garantindo a preservação dos recursos naturais e promovendo melhor qualidade de vida à população. Assim, cumprem o artigo 225 da Constituição Federal de 1988 que garante que “todos têm direito ao meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Segundo SANTILLI (2005), o socioambientalismo, no Brasil, surgiu a partir de articulações políticas entre os movimentos sociais e ambientais na segunda metade dos anos 1980. Esse conceito foi construído junto à ideia de que as políticas públicas ambientais devem promover não só a sustentabilidade ambiental, mas também a sustentabilidade social, contribuindo para redução da desigualdade e da pobreza, gerando valores como justiça e equidade.

Além de promoverem uma imagem positiva no mercado, as empresas, ao adotarem comportamento socioambiental, podem reduzir custo de produção, agregar valor ao seu negócio e tornarem-se mais competitivas, possibilitando atender às exigências do mercado exterior (CASAGRANDE; FILHO; UHLMANN, 2013).

As empresas, atentas aos aspectos legais, sociais e, sobretudo, econômicos, orientam práticas socioambientais de diferentes escalas para gerar valor ao negócio principal. Os acionistas exigem estas práticas, a sociedade demanda e a legislação favorece.

Como objetivo geral, a presente pesquisa visa discutir a importância de projetos socioambientais para inclusão social e redução de custo ambiental, tomando como base o estudo de caso do projeto socioambiental “Mãe ambiente” localizado na Fercal, região administrativa do Distrito Federal.

O objetivo específico é identificar a atual situação das mulheres e a concepção com relação ao projeto, para então identificar e analisar a importância do projeto para a inclusão social e redução de custo ambiental.

Para a realização do presente artigo, utiliza-se da técnica de pesquisa bibliográfica através de uma pesquisa descritiva. Utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, recorrendo a instrumentos de coleta como pesquisa a matérias publicadas e a documentos da área, análise da região, suas fragilidades e potenciais.

Faz-se necessário desenvolver os conceitos de socioambientalismo, inclusão social e custo ambiental para então partir para a análise do projeto. Desse modo, este trabalho está dividido em 5 partes, a introdução, primeiro capítulo para conceitualização, o segundo para caracterização do objeto de estudo, o terceiro para descrever os materiais e métodos, o quarto capítulo para tratar dos resultados e discussão e por fim as considerações finais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

1.1 Projeto Socioambiental

O termo *projeto* segundo Lafetá *et al* (2014), tem algumas variações no conceito, porém, normalmente é considerado como uma “necessidade de alcançar algum resultado, meta ou objetivo específico, em um conjunto de atividades temporárias”, logo, projeto socioambiental pode ser conceituado como um conjunto de atividades temporárias que visam o desenvolvimento sustentável, contando com a participação de grupos que vivem num contexto de vulnerabilidade socioambiental.

Antes da década de 60 o senso comum acreditava em alguns mitos, tais como:” a natureza é fonte infinita de recursos” “ o desenvolvimento econômico é ilimitado”, “a felicidade está nos bens materiais individuais conquistados”, “ nos grandes centros urbanos industrializados está a igualdade socioeconômica e a oportunidade de melhor condição de vida”. (BOEIRA,1998). Porém, o desenvolvimento econômico pode provocar o oposto do esperado: a desigualdade social, o crescimento desordenado dos grandes centros, moradias construídas em locais impróprios,e péssimas condições de vida.

Segundo Boeira (1998), o sofrimento provocado pela desigualdade social, étnica e religiosa; a violência; o risco de acidentes ambientais, dentre eles acidentes de grandes proporções como acidente nuclear; o uso desenfreado dos recursos naturais, principalmente dos recursos não renováveis; o desequilíbrio ambiental; a extinção de espécies; a destruição das florestas e os problemas climáticos são um resumo do que se chama de “crise civilizatória” constatada inicialmente na década de 1940 e se intensificado nas décadas de 1960 e 1970.

Há uma estreita relação entre meio ambiente e economia, uma vez que o crescimento econômico e as atividades produtivas sempre se basearam na exploração de recursos.

Segundo Singer (2006), a relação entre meio ambiente e economia é debatida basicamente por duas correntes doutrinárias: (i) ambientalismo social ou socioambientalismo e (ii) o preservacionismo ou movimento ambiental tradicional.

O socioambientalismo se difere do movimento ambiental tradicional porque insere e considera o Ser Humano no centro do direito ambiental, compreendendo as problemáticas ambiental e social como indissociáveis. Assim, o socioambientalismo passa a ser observado como uma saída ao movimento ambiental tradicional, que distanciava as lutas pela inclusão social das lutas pela conservação da biodiversidade (SINGER, 2006).

Com influência da compreensão e lutas dos movimentos mundiais, como os movimentos por justiça ambiental iniciados nos EUA em 1978. No Brasil, o socioambientalismo surge como um novo paradigma de desenvolvimento, considerando sustentabilidade ambiental e social, garantindo a manutenção dos ecossistemas, a preservação de espécies e a redução da

pobreza e da desigualdade, disseminando o valor de justiça ambiental e social (BALIM; MENDES; MOTA, 2014).

No entanto, no Brasil, a extensão territorial, a riqueza ambiental, a diversidade de biomas e as possibilidades e formas de exploração dos recursos naturais são fatores importantes a serem considerados na avaliação das limitações e fragilidades dos programas e projetos de caráter socioambiental, que muitas vezes não englobam de forma sistemática todas as suas dimensões (econômica, social, ambiental, política e cultural).

Desde os anos de 1980, de forma voluntária, o setor empresarial tem desenvolvido projetos e ações sociais em prol de uma sociedade melhor e um meio ambiente mais equilibrado. Devido à relevância do tema, as instituições governamentais têm participado cada vez mais como atores do processo, criando inclusive estruturas de governo específicas para tratar do tema que faz parte da agenda internacional.

O projeto socioambiental “Mãe Ambiente”, foco de análise desse trabalho, é um exemplo de projeto responsável por mudar, ao menos que em parte a realidade vivida pela sociedade. É um projeto que inspira novas iniciativas que impactem positivamente no país.

1.2 Inclusão Social

Segundo Aranha (2002), a ideia da inclusão se fundamenta na garantia do acesso de todos a todas as oportunidades, garantindo o princípio da equidade.

São objetivos fundamentais do Estado brasileiro: “construir uma sociedade livre, justa e solidária” (art. 3º, I, da CF), “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” (art. 3º, III, da CF) e “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3º, IV, da CF).

O princípio da igualdade assume papel fundamental na Constituição Federal do Brasil quando reza no caput de seu artigo 5, que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Mas ter direito significa, na prática, a sua efetividade em termos de implantação? A realidade do Brasil e do mundo ainda é um cenário onde os que são considerados “incluídos socialmente” são privilegiados, detêm a maior parte da riqueza e acesso às melhores oportunidades em detrimento dos “menos privilegiados”, fruto da exclusão social, que tem suas origens em fatores sociais ou econômicos, (SIQUEIRA, 2008).

Segundo Herculano (2006) entende-se por injustiça ambiental:

[...] “o mecanismo pelo qual sociedades desiguais destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento a grupos sociais de trabalhadores, populações de

baixa renda, grupos raciais discriminados, populações marginalizadas e mais vulneráveis”.

O movimento por justiça ambiental caracteriza-se por possuir bases sociais e ambientais, inspirados pelo movimento socioambiental dos negros norte-americanos. No Brasil, em 1998, o movimento por justiça ambiental começa a se difundir a partir de iniciativas de movimento sociais, sindicatos de trabalhadores, ONGs, entidades afrodescendentes e indígenas, ambientalistas, universitários e pesquisadores.

Em 2001 foi criada a Rede Brasileira de justiça ambiental (RBJA) com apoio de outras redes já constituídas nos EUA, Chile e Uruguai (BALIM; MENDES; MOTA, 2014).

Diante da exclusão social e injustiça ambiental vivenciada no Brasil e no mundo, faz-se necessário a adoção de iniciativas que visam reverter essa estrutura.

1.3 Custo Ambiental

As empresas sofrem cada vez mais pressões para se adequar às questões ambientais. Essas pressões são oriundas principalmente do mercado, que gera um cenário de competição, onde apenas as empresas que, de forma criativa, se adaptarem às exigências do mercado é que terão condições de sobreviver nele.

Para assegurar o desempenho sustentável, as empresas buscam implementar mecanismos de Gestão Ambiental para minimizar os impactos negativos de suas atividades, utilizando de abordagens como redução de custo, selo verde e certificações, apresentando à sociedade uma boa imagem, de empresa sustentável, o que as torna um diferencial no mercado (DONAIRE, 1994). Faz-se necessário uma gestão ambiental adequada, com acompanhamento e controle baseados em informações que auxiliam na tomada de decisão. Essas informações podem ser obtidas por meio da contabilidade ambiental, que segundo GONÇALVES e HELIODORO, 2005:

é a Contabilidade dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto pode originar no meio ambiente. É um conjunto de ações pensadas com vista ao desenvolvimento de um projeto, tendo em conta a preservação do meio ambiente.

Por meio dessas informações fornecidas pela contabilidade ambiental, é possível adotar estratégias preventivas e inovadoras dos custos ambientais que, segundo NAUJACK; FERREIRA; STELA (2002): “podem ser identificados em depreciações, aquisição de insumos para controle de poluentes, tratamento de resíduos de produtos, disposição de resíduos e restauração ambiental”, sendo os passivos ambientais referentes aos danos já causados ao meio ambiente e os ativos, referentes a ações preventivas por meio do qual se espera benefícios econômicos a curto, médio ou longo prazo.

Existe uma distinção entre custo e despesa ambiental, segundo Macedo *et al* (2013):

custo ambiental está relacionado diretamente ao processo de produção e despesa ambiental consiste em todos os gastos relativos ao meio ambiente, mas que não estejam diretamente relacionados ao processo produtivo, como por exemplo, taxas, multas e recuperação de danos ambientais.

Segundo Macedo *et al* (2013) a maior parte dos impactos ambientais dos produtos ocorrem no processo de fabricação. “Baumgartner e Zielowski (2007) destacam em seus estudos que 80% dos impactos ambientais gerados pelos produtos decorrem das fases de concepção e desenvolvimento do produto”, deste modo, ao adotarem soluções e práticas sustentáveis em seus processos produtivos, as empresas podem reduzir significativamente os impactos negativos para o meio ambiente.

Segundo a Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas-ONU- (2001), durante o processo produtivo, as empresas têm perdas e desperdícios de materiais, do capital humano e do trabalho que devem ser somados para compor os custos totais, considerando todas as saídas que não são produtos, o cálculo dos custos ambientais é efetuado conforme Quadro 1.

Quadro 1: Cálculo dos custos ambientais. Fonte: ONU (2001).

	Custos ambientais (Tratamento Prevenção)
+	Custos dos materiais desperdiçados
+	Custos das perdas de capital e trabalho
=	Custos ambientais totais da empresa

Segundo a Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ONU, 2001), dos custos ambientais totais, os custos da gestão dos resíduos produzidos está entre 1 e 10% e os custos com a compra de materiais desperdiçados entre 40 a 90% dos custos ambientais.

A empresa que aplica de forma correta a gestão ambiental reduz custo indireto devido a sanções e indenizações relacionados a danos ambientais e a saúde humana e custos diretos com a diminuição do desperdício de matérias primas, água e energia, que são considerados recursos cada vez mais escassos (RIBEIRO, 2005).

2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

2.1 A Fercal

A Fercal surgiu antes da criação de Brasília, completou 60 anos em 11 de Setembro de 2016 e é considerada a 1ª cidade operária do Distrito Federal, de onde os recursos naturais para construção da capital foram extraídos.

Em 29 de janeiro de 2012, por meio da Lei nº 4.745, tornou-se a 31ª Região Administrativa do Distrito Federal, tendo antes sido considerada parte da RA V, Sobradinho-DF.

Está situada às margens da APA de Cafuringa, rica em recursos minerais que atraíram grandes e pequenas empresas, principalmente mineradoras, produtoras de cimento e asfalto que se instalaram na região, contribuindo para o crescimento socioeconômico da cidade e tornando-a a segunda maior geradora de impostos do DF.

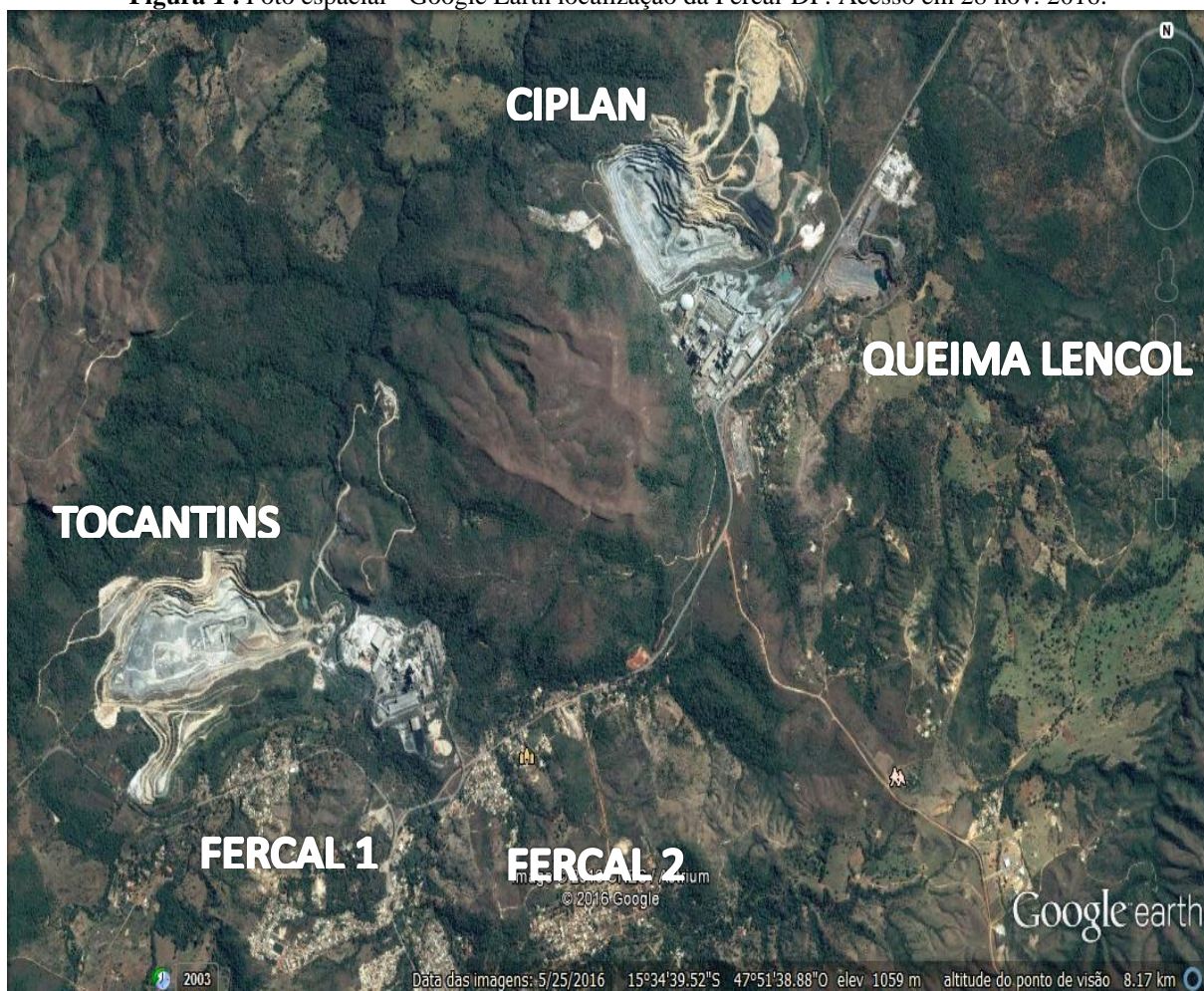
A região possui riquezas naturais como cachoeiras, grutas, cavernas, riachos e trilhas cercadas de belas paisagens, por isso tem grande potencial turístico e recebe pessoas de toda parte do DF e de outras regiões.

Possui uma cultura bem característica e consolidada, com festividades religiosas como a folia de reis, folia do divino e dos arraiais e festas tradicionais como o aniversário da cidade e a festa da pamonha. Para preservar a cultura local, a região conta com grupo das rezadeiras, de catiras e de cavalgadas, com feiras como de empreendedores e produtores rurais aos domingos e feiras culturais, quinzenalmente às sextas-feiras e atrações esportivas como o campeonato anual de futebol amador.

A Fercal está em meio à riqueza natural e à degradação ambiental provocada principalmente pelas empresas instaladas na região, o que gera conflito entre moradores e empreendedores locais.

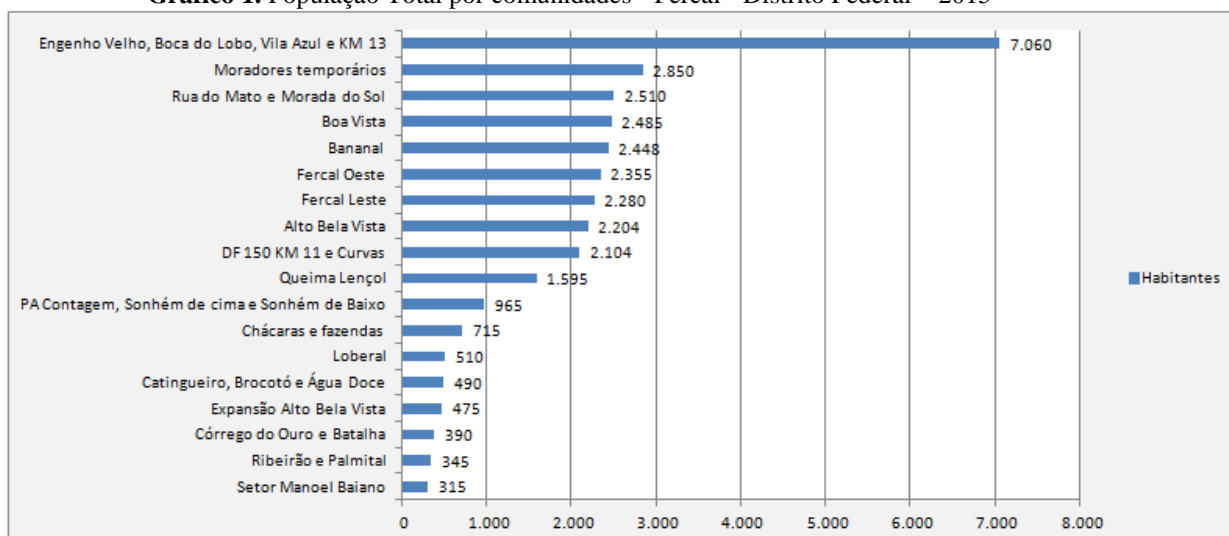
O funcionamento das empresas gera grande impacto ao meio ambiente, desde a extração da matéria prima, fabricação e comercialização dos produtos. Os moradores sofrem diretamente esses impactos, a qualidade do ar é comprometida, há tráfego intenso de caminhões nas rodovias de acesso às comunidades, comprometendo a segurança e contribuindo para os altos índices de acidentes. Mesmo sendo considerada a segunda maior geradora de impostos do DF, o que se vê é uma região carente de investimento público.

Figura 1 . Foto espacial - Google Earth localização da Fercal-DF. Acesso em 28 nov. 2016.

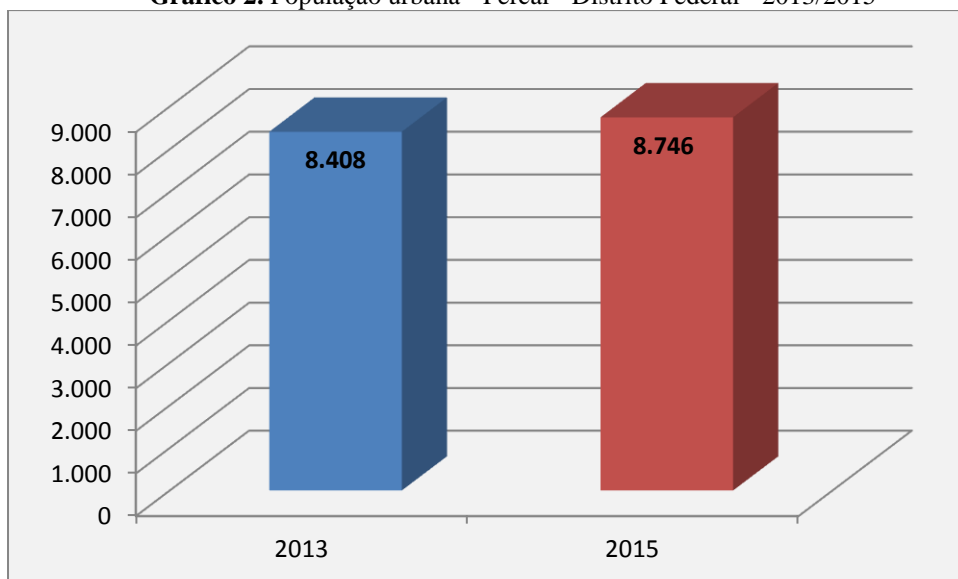


Segundo dados publicados pela Administração Regional da Fercal, a maior concentração de habitantes está nas comunidades Engenho Velho, Boca do Lobo, Vila Azul e KM 13 com 7.060 habitantes, que representa 22% do total de habitantes.

Gráfico 1. População Total por comunidades - Fercal - Distrito Federal – 2015

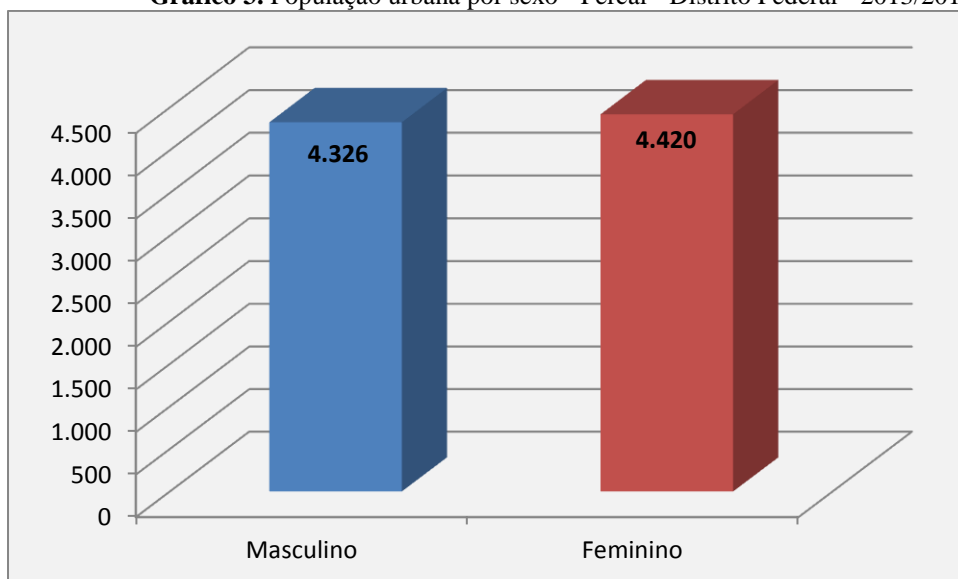


Fonte: Administração Regional da Fercal

Gráfico 2. População urbana - Fercal - Distrito Federal - 2013/2015

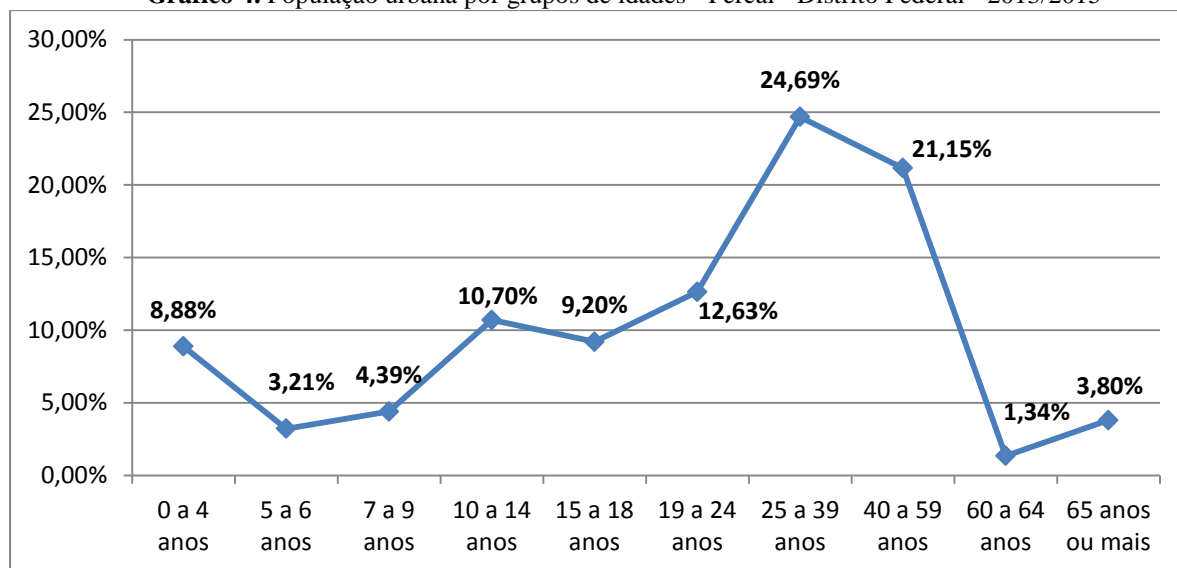
Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013 e 2015

Da população urbana estimada em 2015 (8.746 habitantes), 4.420 (50,54%) são do sexo feminino e 4.326 (49,46%) do sexo masculino, apresentando uma pequena predominância de pessoas do sexo feminino.

Gráfico 3. População urbana por sexo - Fercal - Distrito Federal - 2013/2015

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013 e 2015

Da população urbana estimada em 2015, 4.009 habitantes (45,84%) estão concentrados na faixa etária de 25 a 59 anos, 449 habitantes (5,13%) acima de 60 anos, 2.378 habitantes (27,19%) de zero a 14 anos e 1.910 habitantes (21,84%) entre 15 e 24 anos.

Gráfico 4. População urbana por grupos de idades - Fercal - Distrito Federal - 2013/2015

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013 e 2015

Quanto ao nível de escolaridade, 47,45% da população têm nível fundamental incompleto, 18,20% com nível médio completo, Ensino Superior completo considerando especialização 2,03% e analfabetos 2,52%.

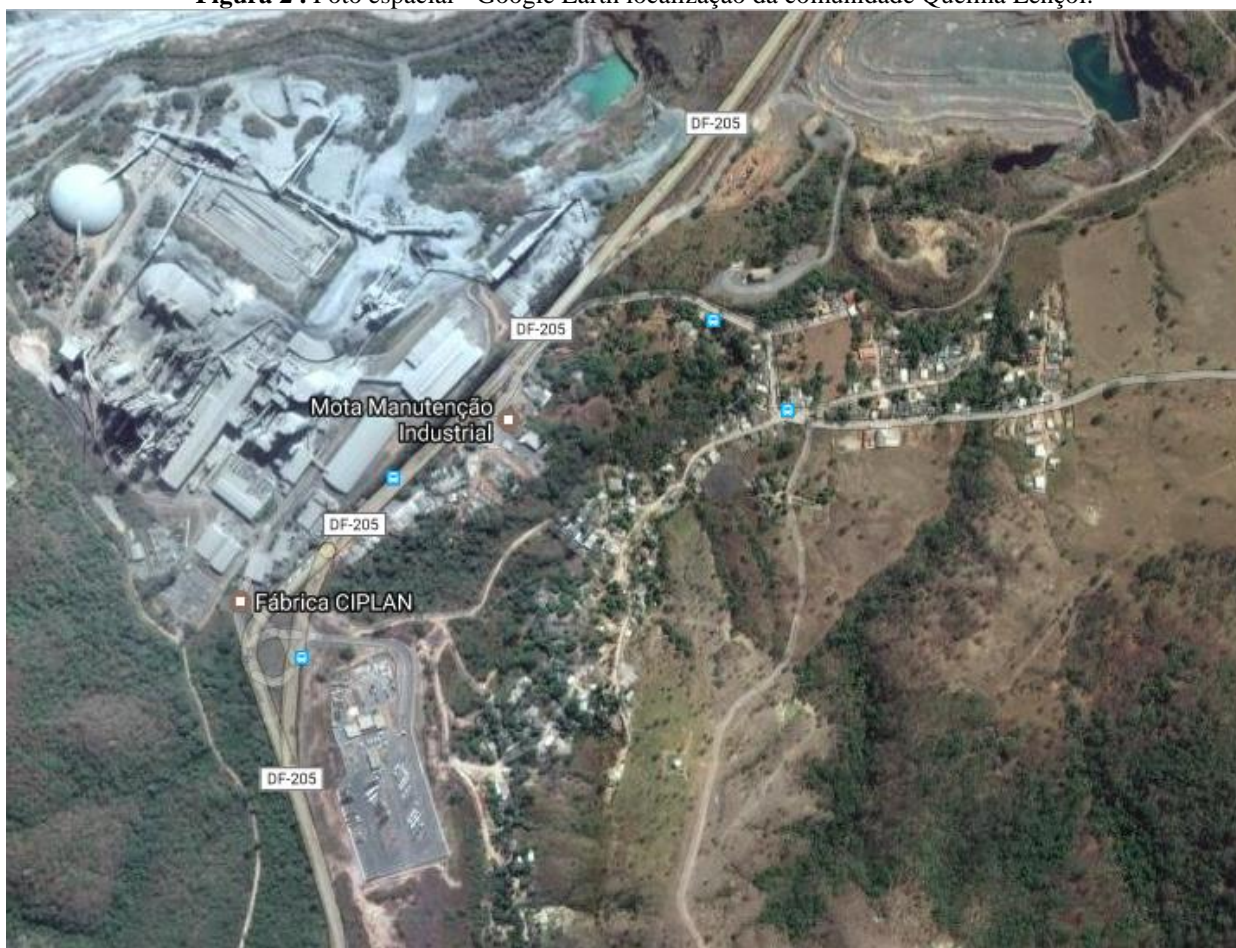
Tabela 1: População segundo o nível de escolaridade – Fercal – Distrito Federal - 2015

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	220	2,52
Sabem ler e escrever (15 anos ou mais)	80	0,91
Alfabetização de adultos	5	0,05
Ensino Especial	42	0,48
Maternal e creche	19	0,21
Jardim I e II/Pré-Escolar	136	1,55
EJA - Fundamental incompleto	61	0,70
EJA - Fundamental completo	5	0,05
EJA - Médio incompleto	89	1,02
EJA - Médio completo	5	0,05
Fundamental incompleto	4.087	46,75
Fundamental completo	234	2,68
Médio incompleto	894	10,22
Médio completo	1.587	18,15
Superior incompleto	346	3,96
Superior completo	159	1,82
Curso de especialização	19	0,21
Mestrado	0	0,00
Doutorado	0	0,00
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	0	0,00
Não sabem	0	0,00
Menor de 6 anos fora da escola	758	8,67
Total	8.746	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

Segundo Administração Regional da Fercal, a comunidade Queima Lençol que é foco desta pesquisa possui 319 famílias e 1.595 habitantes. Sua ocupação se deu de forma desordenada, formada por pequenos lotes e chácaras de diversos tamanhos, numa topografia ondulada, localizada aos arredores da fábrica da cimento CIPLAN.

Figura 2 . Foto espacial - Google Earth localização da comunidade Queima Lençol.



Muitas casas foram construídas em morros e em épocas chuvosas devido à precipitação e ao mau uso do solo, é constante o risco de desabamento.

2.2 A comunidade Queima Lençol

Segundo informações dos moradores, o nome Queima Lençol tem relação com um surto de doenças contagiosas trazidas por viajantes, devido à contaminação das pessoas e como forma de evitar o contágio, adotou-se a prática de queimar lençóis que deu nome à comunidade.

A comunidade é uma das mais afetadas pela degradação ambiental provocada pela presença das indústrias mineradoras da região, localizada ao lado da empresa cimento CIPLAN. Os moradores convivem com um cenário de poluição sonora, do ar e tráfego intenso de caminhões que comprometem a segurança e a qualidade das vias de acesso.

Além dos problemas de saúde pública gerados pela presença de empresas mineradoras, a

comunidade ainda sofre com falta de saneamento básico, não há rede de esgoto, iluminação pública e vias de acesso em estado precário, transporte público ainda é uma das reclamações constantes dos moradores que o utilizam para estudar e trabalhar em outras regiões e atualmente estão desativados o posto de saúde e a escola pública da comunidade.

A comunidade é representada pela Associação Comunitária do Queima Lençol e busca constantemente a melhoria da qualidade de vida, porém, é esquecida pelo poder público e empreendedores locais, obrigada a conviver com as externalidades negativas em prol da importância econômica que tem a CIPLAN e as demais empresas mineradoras da região, configurando um cenário de conflito constante.

2.3 Projeto socioambiental “Mãe Ambiente”

O projeto “Mãe Ambiente” na Comunidade do Queima Lençol é um projeto socioambiental realizado por intermédio da parceria entre a CIPLAN e a FEMUBE-Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno e tem como objetivo geral a promoção da consciência ecológica, a profissionalização de 20 agentes ambientais, a geração de renda e inclusão social para mulheres da comunidade do Queima Lençol, Região Administrativa da Fercal.

O projeto iniciou-se em junho de 2013 e, durante o período de seis meses, as mulheres receberam R\$300,00 por mês para serem treinadas e capacitadas a reutilizar a sacaria do cimento para fabricação de bolsas, processo esse que envolve lavagem e preparação da sacaria de cimento, corte, costura e acabamento. Atualmente, as mulheres fabricam seis tamanhos diferentes de bolsas e acabamentos diversos.

Composto por fibras vegetais, a sacaria de cimento é de boa qualidade e está classificado como KRAF, caracterizado por possuir essencialmente fibras alongadas, garantindo a esse tipo de embalagem alta resistência ao rasgo.

Sua reciclagem é totalmente viável, contribuindo para a preservação ambiental. O trabalho de conscientização e sensibilização envolve todos os elos da construção civil, de fabricantes de cimento, construtoras, até o ajudante de pedreiro. Além de ser um processo simples, a reciclagem dos sacos de cimento protege o meio ambiente e gera renda.

2.4 A Empresa

Segundo informações obtidas no site da empresa, a CIPLAN foi Fundada em 1968, é uma empresa brasileira e foi uma das primeiras a se instalar em Brasília, contribuindo para a consolidação da capital, participando de grandes obras como a ponte JK, estádio Mané Garrincha, Catedral de Brasília entre outras obras públicas importantes.

A fábrica de cimento está localizada na RA Fercal, a 2 km da comunidade Queima Lençol e é onde atuam todas as áreas técnicas responsáveis pela gestão da empresa.

Figura 3. Foto espacial - Google Earth mina e fábrica da CIPLAN.



A Ciplan tem como Missão: “Desenvolver produtos e soluções especiais para a construção civil de forma sustentável, superando as expectativas de clientes, gerando valor aos colaboradores, sociedade e acionistas”, como visão: “Diferenciar-se como a melhor solução na geração de resultados para os clientes, colaboradores, sociedade e acionistas” e valores: Sustentabilidade, União, Pessoas, Ética, Respeito, Excelência (fonte: site da empresa).

A empresa atua na fabricação de produtos voltados para construção civil, em seu portfólio apresenta a linha de produtos (cimento, argamassa, agregados e concreto). Com atuação em quase todo o país, abrange principalmente as regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste.

Figura 4 . Mapa de atuação da CIPLAN – Site da empresa.



3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Métodos de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como teórico-empírico realizado através de uma pesquisa descritiva que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52):

“Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento”.

Utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, recorrendo a instrumentos de coleta como pesquisa a matérias publicadas (notícias, reportagens entre outras) e a documentos da área ambiental da empresa que serviram de embasamento para o desenvolvimento do questionário semiestruturado, foi aplicado a 3(três) mulheres da comunidade “Queima Lençol”, que atualmente estão ativas no projeto.

O trabalho teórico-empírico envolve o levantamento de dados por meio de métodos quantitativos e/ou qualitativos, combinados à revisão bibliográfica dos temas relacionados, servindo de embasamento para análise e discussão dos dados obtidos.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.92) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Segundo Prodanov e Freitas (*apud* FONSECA 2002, p.20):

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.”

Para melhor realização da atual pesquisa, foi feita a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa. A quantitativa, para análise dos dados numéricos coletados através do questionário e, a qualitativa, para apresentar a análise e descrição dos dados coletados de forma narrativa.

O presente trabalho foi desenvolvido com base em coleta de dados secundários e primários referente ao projeto socioambiental “Mãe ambiente” no período de 2013-2016.

3.1.1 Coleta de dados primários

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.103), os dados primários são coletados pelo próprio pesquisador, extraídos da realidade para uso especificamente da pesquisa e não se encontram

registrados em nenhum outro documento, sendo de posse exclusiva do pesquisador.

Após realizar a primeira etapa, foi elaborado um questionário com questões pessoais (para identificar principalmente a renda familiar, nível de escolaridade e naturalidade) e questões sobre o projeto (para identificar a importância, oportunidades e desafios na concepção de quem está diretamente no projeto).

Para aplicação do questionário e entrevista foi realizada visita ao local de trabalho do projeto, onde foram abordadas as 3 (três) mulheres ativas atualmente no projeto, que foram receptivas e auxiliaram no que foi necessário para utilização das informações para fins acadêmicos.

A tabulação dos dados quantitativos foi feita com a utilização do Excel 2007, utilizando recursos gráficos que facilitaram a visualização para análise dos resultados.

3.1.2 Coleta de dados secundários

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.102), os dados secundários são dados já disponíveis, acessíveis mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental e que não foram coletados especificamente para realização dessa pesquisa.

Essa etapa foi realizada através do levantamento, leitura e análise documental dos materiais disponibilizados na internet sobre o projeto socioambiental “Mãe Ambiente”.

Essa coleta de dados foi importante, pois nestes documentos foram encontrados os marcos históricos do projeto, bem como os objetivos e importância de sua criação que é objeto de análise dessa pesquisa, servindo de base para o levantamento dos dados primários.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Projeto socioambiental “Mãe Ambiente”: Inclusão social

Em 18 de outubro de 2016 foi feita visita ao centro comunitário do Queima Lençol, que é local de trabalho do projeto “Mãe Ambiente”. O objetivo da visita era conhecer a estrutura das instalações e realizar coleta de dados primários através de entrevista e questionário aplicado às 3 (três) mulheres ativas no projeto, aqui chamadas de agentes devido a um dos objetivos do projeto que era formar agentes ambientais. Os dados coletados serão apresentados a seguir.

Agente 1 tem 77 anos de idade, natural de Aracaju - SE, casada, possui ensino fundamental, dona de casa, renda domiciliar média mensal abaixo de R\$2.000,00 e reside na comunidade a 47 anos.

Agente 2 tem 50 anos de idade, natural de Ponte Alta - TO, casada, possui ensino fundamental, dona de casa, renda domiciliar média mensal abaixo de R\$2.000,00 e reside na comunidade a 30 anos.

Agente 3 tem 39 anos de idade, natural de Sobradinho – DF, casada, possui ensino superior, assistente social, renda domiciliar média mensal acima de R\$5.000,00 e reside na comunidade desde que nasceu.

As agentes 1 e 2 possuem renda domiciliar média mensal inferior à da Fercal que é de R\$2.294,00 segundo dados da Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Fercal - PDAD 2015.

Considerando o valor recebido inicialmente (R\$300,00) e a renda domiciliar média mensal informada pelas agentes, ao analisar a representatividade da geração de renda proveniente do projeto na renda domiciliar média mensal das agentes 1,2 e 3 respectivamente se tem os seguintes resultados: 17,65%, 25% e 4,84%.

A realidade de algumas mulheres da comunidade ainda é casar nova, ter filhos e viver em prol da família, tendo acesso limitado ao ensino superior e a oportunidade de trabalho, fazendo com que sua principal atividade seja cuidar da casa, tornando o homem o responsável por manter economicamente a família, gerando nessas mulheres um sentimento de inferioridade e exclusão social. Ao participar do projeto, as mulheres encontraram a oportunidade de trabalho e de capacitação profissional.

Durante a entrevista, as mulheres foram questionadas sobre a importância do projeto socioambiental “Mãe Ambiente”. As agentes 1 e 2 responderam “Geração de renda”, agente 3 respondeu “Geração de Renda, inclusão social e melhora na autoestima”. Com base nas respostas, fica evidente o reconhecimento da importância do projeto como oportunidade para geração de renda, promovendo a inclusão social dessas mulheres.

4.2 Projeto socioambiental “Mãe Ambiente”: Redução de custo ambiental

Os resíduos sólidos, mais conhecidos como **lixo**, derivam das atividades antrópicas e são descartados ou considerados como imprestáveis ou indesejáveis. Sua geração ocorre pelo aproveitamento das matérias-primas, que são utilizadas para confecção de produtos (sendo eles primários ou secundários), no consumo e na sua disposição final. Com o desenvolvimento tanto tecnológico quanto econômico da sociedade, o lixo modifica-se continuamente, devido às mudanças de hábitos de produção e consumo.

No entanto, vem crescendo ao longo dos anos a preocupação com a proteção e conservação do meio ambiente em nível mundial. Houve o aumento da consciência de que a degradação ambiental traz prejuízos em grande parte irreparáveis ao ecossistema e que, consequentemente, afetam toda a sociedade, contribuindo para importância do foco com a questão dos resíduos sólidos urbanos.

No Brasil, os resíduos sólidos ainda são um dos principais problemas ambientais.

Uma grande conquista no cenário nacional foi a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre suas diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

A inexistência de um programa de descarte adequado de resíduos sólidos pode vir a ocasionar danos à saúde pública e ao meio ambiente. No Brasil, podemos observar problemas decorrentes do gerenciamento inadequado de resíduos sólidos que potencializam problemas a saúde da população, a contaminação da água, do solo e da atmosfera, além de permitir a proliferação de vetores transmissores de doenças.

Diante disso, podemos afirmar a importância da implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, contribuindo para a destinação final adequada de cada resíduo gerado. Dessa forma, contribuiremos para um meio ambiente menos poluído, pois com o tratamento adequado de cada tipo de resíduo, haverá uma gestão mais sustentável dos resíduos, que, ou voltarão à terra (orgânicos) ou serão reciclados (papel, metal, vidro, plástico).

A maior parte da comercialização do cimento produzido na CIPLAN é ensacado devido ao perfil e segmento de atuação dos clientes, em sua grande maioria distribuidores. Para atender a necessidade do mercado a CIPLAN compra a sacaria (embalagem) e realiza o processo de ensacamento dos produtos, processo esse que gera perda e desperdício, pois muitas vezes as embalagens rasgam.

Tanto as sacarias rejeitadas, devido a problemas de qualidade ou padrão técnico, como as sacarias rasgadas durante o processo de ensacamento são armazenadas em locais apropriados e posteriormente recebem a destinação adequada.

Antes do projeto “Mãe ambiente” a CIPLAN destinava toda a sacaria rasgada ou fora do padrão para o aterro controlado da Estrutural. Com a doação das sacarias para o projeto, a empresa reduz custo com transporte porque a sacaria é coletada pelas agentes em sua unidade na região da Fercal e contribui significativamente com o projeto que utiliza a sacaria como matéria prima para fabricação das bolsas.

4.3 Oportunidades e desafios do projeto socioambiental “Mãe Ambiente”

No início do projeto em Junho de 2013, 20 (vinte) mulheres foram selecionadas para participarem.

Em Janeiro de 2014, começaram iniciativas em busca da criação de uma cooperativa, nesse momento estavam ativas no projeto 14 agentes que receberam curso para montagem e Gestão de cooperativa. Em Agosto de 2014 foi criada a Cooperativa de Trabalho das Mulheres Artesãs do Queima Lençol, “Cooperativa Calliandra”, o nome da cooperativa é em homenagem à flor do cerrado *Calliandra dysantha Benth.*

Figura 5: Flor do cerrado *Calliandra dysantha Benth.* Fonte: Google



As mulheres artesãs do Queima Lençol tiveram a divulgação do seu trabalho através de entrevistas às emissoras de TV, participação em feiras como feira do cerrado e feiras organizadas pela ASBRA-Associação de Supermercado de Brasília e outros eventos locais.

Em 2014 e início de 2015, através da divulgação e parcerias estabelecidas, a cooperativa começou a se inserir no mercado e fechar grandes vendas, porém, em 2016 houve perda de parceria, dificuldade em se consolidar de vez no mercado, provocando instabilidade na

geração de renda, gerando a insegurança, falta de motivação e consequentemente, evasão das mulheres, chegando à evasão de 17 mulheres, que representa 85%.

Atualmente apenas 3 (três) mulheres estão ativas no projeto, porém, no organograma oficial da cooperativa consta ainda 14 (Quatorze) mulheres (Presidente, Vice-Presidente, Tesoureira, 2 (duas) Fiscais e 9 (nove) artesãs).

O que explica a evasão em massa das mulheres selecionadas a participar do projeto? Na entrevista, ao questionar o motivo da evasão das demais mulheres, o principal motivo relatado foi instabilidade na geração de renda, porém, o principal foco do empreendedorismo social é a criação do valor social e não o lucro ou a geração de renda característica do capitalismo, segundo Baggenstoss e Donadone (2013) “Enquanto o mercado procura profissionais com perfil empreendedor para maximizar o lucro [...], a sociedade evidencia carência de profissionais para maximizar a abrangência das ações sociais [...] e otimizar a mudança social”.

Na entrevista, quando questionadas sobre as críticas/sugestões de melhoria no projeto, as agentes 1 e 2 responderam: “Falta de ajuda”, agente 3 respondeu “Falta de apoio e dificuldade de entrar no mercado”. Nas respostas, as agentes reconhecem suas limitações e apontam como única saída para manutenção da cooperativa a ajuda e apoio, seja das empresas locais instaladas na região, do governo ou de outras fontes.

Atualmente os únicos clientes são a CIPLAN e a TOCANTINS que doam as sacarias e compram as bolsas para fornecer aos novos colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que foi discutida nesse trabalho é: como conciliar as questões econômicas e socioambientais? Para responder a essa questão, analisou-se um projeto socioambiental “Mãe ambiente” realizado na Fercal, região administrativa do Distrito Federal procurando verificar se o projeto contribui para a redução de custo ambiental, para a inclusão social e preservação do meio ambiente.

Verificou-se que o projeto é importante para a comunidade que está inserida, pois qualificou mulheres da região, gera renda, contribui para que a empresa de cimento, com a qual tem parceria, reduza seus custos, além de reciclar o lixo, que seria descartado no meio ambiente. No entanto, apesar de sua importância, o projeto luta para sobreviver, pois não tem incentivo governamental ou empresarial e as integrantes têm evadido do projeto.

Vimos que a evolução da sociedade trouxe consigo uma relação entre o homem e meio ambiente de características devastadoras que se enraizaram na cultura humana, de modo que por diversas gerações, a natureza já começasse a demonstrar fragilidade e esgotabilidade,

Após a revolução industrial o incentivo exagerado ao consumo, o crescimento econômico e populacional, contribuíram intensamente para crise ambiental que o planeta vivencia nos dias de hoje.

A questão ambiental é tema de grandes discussões e preocupações e, nas últimas décadas, a ciência e tecnologia cada vez mais avançadas permitiram à sociedade ter uma maior dimensão e consciência dos reflexos que a degradação e exploração desenfreada dos recursos naturais trouxeram e ainda poderão trazer ao meio ambiente.

Atualmente, fala-se muito na questão ambiental e em meios de frear a degradação iniciada no passado. Surgem os movimentos socioambientais com o objetivo de conscientizar a população sobre a necessidade de preservar o meio. Diante desse novo cenário, as empresas também são pressionadas a adotarem práticas sustentáveis.

É necessário um olhar diferenciado para iniciativas que visam a preservação do meio ambiente e esse é um dever de todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACSELRAD, H; MELLO, C. C. A; BEZERRA, G. N. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, p. 12-14, 2009.

ANDRADE, R. O. B; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ARANHA, M. S. F. Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica. *Temas em Psicologia*, v. 2, p. 63-70, 2002.

BAGGENSTOSS, S; DONADONE, J.C. **Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do Estado**, 2013 Disponível em < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10552/empreendedorismo-social--reflexoes-acerca-do-papel-das-organizacoes-e-do-estado>> Acesso em: 19 nov.2016.

BALIM, A. P. C; MENDES, C. M. R; MOTA, L. R. **O despertar da justiça ambiental: dos movimentos ambientais aos socioambientais**. XI Seminário internacional de demandas sociais e políticas na sociedade contemporânea VII mostra de trabalhos jurídicos científicos, 2014. Disponível em: < <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11736> >. Acesso em: 21 nov. 2016.

BOEIRA, S. L. **Crise Civilizatória & Ambientalismo Transetorial: Internet, Estado Nascente e Democracia**. Florianópolis, UFSC, *Revista de Ciências Humanas*, v. 16, n. 23, p. 71-102, abril de 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23565> >. Acesso em: 05 nov.2016.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). **Resolução do CONAMA n. 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em 18 set. 2016.

CASAGRANDE, M. D. H; FILHO, J. C. C; UHLMANN, V. O. **Custos ambientais Identificação, reconhecimento e evidenciação em uma empresa do setor elétrico**. XX Congresso Brasileiro de Custos, Uberlândia, 2013. Disponível em: < <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/172> >. Acesso em: 17 nov. 2016.

CIMENTO PLANALTO (CIPLAN). Disponível em: <<http://www.ciplan.com.br/pt/institucional/historico>>. Acesso em 10 jan. 2017.

CIMENTO TOCANTINS (VOTORANTIM). Disponível em: <<http://www.votorantimcimentos.com.br/htms-ptb/Default.htm>>. Acesso em 10 jan. 2017.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 20 nov. 2016.

DIVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS.

Contabilidade da Gestão Ambiental, Procedimentos e Princípios Disponível em: <

<http://www.un.org/esa/sustdev/publications/emaportuguese.pdf>>. Acesso em 05 jan.2017.

DONAIRE, D. **Considerações sobre a influência da variável ambiental na empresa.** RAE

– *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 2, p. 68-77, 1994.

FILHO, J. C. L. S. **Socioambiental: o perigo da diluição de dois conceitos.**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Companhia de Planejamento do Distrito Federal.**

Disponível em: < [http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/3361-](http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/3361-popula%C3%A7%C3%A3o-da-fercal-cresce-199.html)

[popula%C3%A7%C3%A3o-da-fercal-cresce-199.html](http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/3361-popula%C3%A7%C3%A3o-da-fercal-cresce-199.html)>. Acesso em: 21, nov. 2016.

GOVERNO FEDERAL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos.** Disponível em <

<http://www.sinir.gov.br/web/guest/plano-nacional-de-residuos-solidos>>. Acesso em 12 de nov.2016.

GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras.** 2.

ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

HELIODORO, P. A; GONÇALVES, S. S. **A contabilidade ambiental como um novo paradigma.** Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2005.

HERCULANO, S. **O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental.**

InterfaceHS,

2006.

Disponível

em:

<<http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/view/89>>. Acesso em 05 jan. 2017.

LAFETÁ, F. G; GOMES, I. V. S; BATISTINI, A. A; BARROS, C. F. **Gestão de Projetos: da antiguidade às tendências do século XXI.**

LAYRARGUES, P. P. **A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental. Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão.** Rio de Janeiro: DP&A, p. 131-148, 1999.

LAYRARGUES, P. P; LIMA, G. F. C. **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira.** *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LAYRARGUES, P.P. **A Crise Ambiental e suas implicações na Educação**. IN: QUINTAS, J.S. Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente, Brasília: Edições IBAMA; 2002. Pp.77-91.

MARTINS, F. N. **Riscos relacionados à exposição aos níveis de partículas totais em suspensão (PTS) sobre a saúde dos habitantes da Comunidade Queima Lençol, na região administrativa da Fercal/DF**. Monografia (bacharelado). Departamento de Engenharia Ambiental. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2013.

MAURY DE CARVALHO. Maria Beatriz. **Impactos e conflitos na produção de cimento no Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

NAUJACK, Jakeline ; FERREIRA, J. L; STELA, E. R. **Contabilidade ambiental: uma revisão de conceitos**. II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais aplicadas da Felicam, Paraná, 2011. Disponível em:
<http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf>. Acesso em 07 nov.2016

OTONI, Otoniel. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa: Um estudo de caso sobre a indústria de cimento no Distrito Federal. 2011**. Monografia (bacharelado) Departamento de Administração, Universidade de Brasília. Brasília 2011.

PDAD- PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS POR DOMICÍLIO - **Companhia de planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)**. Disponível em:
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/PDAD_Fercal_2015.pdf>. Acesso em 10 jan. 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Tipos, fontes e formas de coletas de dados**. 2013. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/34257/tipos-fontes-e-formas-de-coletas-de-dados>>. Acesso em: 20 de set de 2016.

PRODANOV, C, C; FREITAS, E, C. **Metodologia do Trabalho Científico 2.ed**. Rio Grande do Sul: Editora FEEVALE, 2013.

QUINTANA, A. C; HACON, V. **O desenvolvimento do capitalismo e a crise ambiental**. 2011. Disponível em:
<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/21_OSQ_25_26_Quintana_e_Hacon.pdf>.

Acesso em: 20 de set de 2016.

REDE BRASILEIRA DE JUSTIÇA AMBIENTAL. Disponível em:
<<https://redejusticaambiental.wordpress.com/>>. Acesso em 20 nov. 2016.

REVISTA ELETRÔNICA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL, V. 5, n 2, mai./ago. 2007.
Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/view/37>>
Acesso em: 25 out.2016.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RODRIGUES, F. L; CAVINATTO, V. M. **Lixo: de onde vem? para onde vai?**. São Paulo: Moderna, 1997.

SANTILLI, J. **Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural**. Peirópolis, Instituto Socioambiental e Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/SANTILLI_Juliana-Socioambientalismo-e-novos-direitos.pdf>. Acesso em 05 jan. 2017.

SANTOS, J. B. **A Gestão ambiental nas organizações**. IETEC – Instituto de Educação Tecnológica, Belo Horizonte, 2013. Disponível em:
<http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/757>. Acesso em: 03 de nov de 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 2^a reimpressão. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006

SIQUEIRA, D. P. **Democracia na constituição de 1988, realidade ou utopia? : dos direitos Humanos ao estado “ social” democrático de direito**. Revista direitos fundamentais & democracia, vol.3, 2008. Disponível em:
<<http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/204/202>>. Acesso em: 02 de nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL . **Métodos de pesquisa**. v. 1, 2009.

ANEXO

**Universidade de Brasília****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO AMBIENTAL****FACULDADE UNB PLANALTINA****FABRICIO SOARES DA SILVA**

Tema: Análise do projeto socioambiental para inclusão social e redução de custos ambientais: Estudo de caso do projeto Mãe ambiente.

Orientador: Mario Ávila

Nome do entrevistado:

Tempo que reside na comunidade

Endereço:

Telefone para contato:

Profissão:

Idade:

Escolaridade:

Local:

Data: / / 2016.

- 1) Qual a renda mensal familiar?
- 2) O projeto apresenta benefícios? Se sim, cite os principais.
- 3) Quais as críticas/sugestões de melhoria do projeto?

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo a utilização das informações relatadas neste questionário para fins exclusivos de pesquisa e publicação de caráter científico universitário.

Assinatura: _____

_____, _____ de _____ de _____.